

COMENTÁRIO EDITORIAL**ESCOLHA DO PERIÓDICO PARA SUBMISSÃO DO SEU ARTIGO****Fernando Antonio Ribeiro Serra****Editor Científico RIAE**

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Programa de Pós-Graduação em Administração

Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira**Editor Adjunto RIAE**

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Programa de Pós-Graduação em Administração

Júlio Araujo Carneiro da Cunha**Editor Científico PODIUM Sport Leisure and Tourism Review**

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Programa de Pós-Graduação em Administração

A publicação de artigos científicos em periódicos é, atualmente, uma das principais métricas de avaliação do desempenho dos professores em programas stricto sensu. A publicação é, também, relevante para divulgar os resultados de pesquisas efetuadas. Para os pesquisadores, publicar, e talvez mais relevante, publicar em periódicos de alta qualidade (por muito que seja debatido e discutível o que se entende por qualidade – assunto a que regressaremos neste comentário editorial) é importante para o emprego, para o crescimento na carreira, para ter acesso a oportunidades em outros programas, para se obter recursos financeiros de agências de fomento e para o prestígio pessoal (Ferreira, 2015b). Assim, entender todos os aspectos que dizem respeito a realização das pesquisas e a sua publicação são fundamentais para os pesquisadores. Estes, os pesquisadores, sejam doutorados mais experientes ou

ainda estudantes, são o público alvo deste comentário editorial.

A escolha do periódico onde submeter os seus artigos é um dos elementos cruciais na publicação, mas talvez ainda pouco compreendido pelos pesquisadores mais jovens. Se por um lado é sempre mais simples submeter a periódicos menos reputados (comumente referidos como em estratos Qualis mais baixos), onde previsivelmente é mais fácil publicar, por outro o benefício destas publicações para a carreira é, também, substancialmente menor. A publicação em periódicos de topo, nacionais ou internacionais, mais difícil, tem benefício potencial substancialmente superior. Dito de outra forma, é melhor ter poucos artigos em periódicos internacionais de topo (com alto fator de impacto, por exemplo), do que muitos artigos publicados em periódicos menos reputados (por exemplo, classificados no estrato C do Qualis).

Há, diversos fatores que influenciam a escolha do periódico para a submissão de um artigo. Por exemplo, o pesquisador pode estudar um aspecto bem específico e desejar publicar num periódico mais associado à comunidade específica que estuda o mesmo fenômeno. Também a universidade, escola ou departamento, pode ter uma lista de periódicos que valoriza e onde encoraja que os seus professores-pesquisadores publiquem. Na realidade, é comum muitas universidades norte-americanas e europeias terem estas listas. Noutros casos as listas são definidas a nível do país como é o caso da ABS usada no Reino Unido.

Também relevante na escolha do periódico é o realismo. Ou seja, o ajustamento entre a qualidade do estudo e a qualidade (ou Qualidade) do periódico. Um estudo fraco e com resultados ou teoria mais pobre dificilmente será publicado num periódico de maior impacto. Assim, para os nossos jovens pesquisadores é relevante compreender o Qualis e entender efetivamente o que os diferentes estratos significam. A nossa recomendação é que se escolha o periódico com classificação, ou estrato, Qualis adequada à qualidade do artigo a ser submetido - no nosso caso, seguindo os critérios explicitados no Qualis de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Obviamente, além do estrato é conveniente confirmar o escopo do periódico em relação aos temas que publica e ao tipo de estudos. Recordamos a este respeito que alguns periódicos assumem só publicar estudos conceituais (como o *Academy of Management Review*), outros só empíricos estatísticos (como o *Academy of Management Journal*) e outros excluem a publicação de certas metodologias (o *Journal of International Business Studies*, por exemplo, diz não publicar estudos bibliométricos). O processo que começou ao escrever o artigo, ainda continua na escolha do periódico e durante o processo em que está em revisão (van Teijlingen & Hundley, 2002).

ESCOLHA DO PERIÓDICO

Face a crescente preocupação e foco com publicações de impacto, importa que analisemos brevemente alguns dos principais indicadores que podemos facilmente analisar. Para uma pesquisa mais extensa sobre indicadores e rankings de periódicos podemos consultar os materiais disponibilizados por Ann-Will Harzing em www.harzing.com. O fundamental é ganhar uma perspectiva sobre as diferentes “qualidades” dos periódicos e, depois, aprofundar o entendimento com leituras que exponham os benefícios relativos. Este debate, aliás, não é novo no seio da academia e há muitas vozes de académicos que se têm levantado contra a o produtivismo em contraponto a publicação de qualidade (entenda-se aqui que publicação de qualidade é a realizada em periódicos de estratos mais altos e, usualmente, em

periódicos internacionais que são mais amplamente reconhecidos e divulgados).

O Qualis

A CAPES¹ - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior é uma fundação ligada ao Ministério da Educação (MEC) - dentre as suas atribuições e iniciativas classifica a produção intelectual dos pesquisadores brasileiros por intermédio do sistema Qualis. Há vários artigos já publicados que descrevem e debatem o Qualis, além dos descritivos disponibilizados pela CAPES no seu sítio de internet.

“Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.” (<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>).

A classificação Qualis (ver Tabela 1) considera periódicos brasileiros e estrangeiros nos extratos de A1 até C, em ordem decrescente de classificação, sendo os periódicos classificados no estrato A os mais reputados, e os no estrato C os de comparativamente menor reputação. A classificação acontece por áreas e a área que diz respeito ao tema de estratégia é a de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Sugerimos aos autores, não só considerarem a classificação direta, mas os critérios que subsidiam a construção dos estratos. Também sugerimos que, em conjunto com a lista do Qualis, os autores considerem o fator de impacto dos periódicos nacionais na base Spell (<http://www.spell.org.br/impacto>) e mesmo que consultem outros rankings existentes, como referimos anteriormente.

¹ A CAPES se ocupa da avaliação, reconhecimento e credenciamento de cursos de pós-graduação stricto-sensu no Brasil.

Tabela 1 – Critérios do Qualis-CAPES 2016 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	<ul style="list-style-type: none"> JCR > 1,4 (67%) ou H-Scopus > 24 (75%), o que for mais favorável Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área¹ na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
A2	<ul style="list-style-type: none"> $1,4 \geq \text{JCR} > 0,7$ (33%) ou $24 \geq \text{H-Scopus} > 9$ (50%), o que for mais favorável Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1
B1	<ul style="list-style-type: none"> SciELO com FI > 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou $0,7 \geq \text{JCR} > 0$ ou $9 \geq \text{H-Scopus} > 0$, o que for mais favorável Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2
B2	<ul style="list-style-type: none"> Estar no Redalyc ou ser editado por editoras indicadas pela área² ou FI-SciELO < 0,01 para periódicos classificados como da área na base SciELO ou FI-SciELO > 0,01, nos casos de periódicos de fora da área na base SciELO.
B3	<ul style="list-style-type: none"> ISSN Ter no mínimo 2 edições por ano Índice de atraso no máximo igual a 0,5 3 ou mais anos de existência Ter no mínimo um dos indexadores definidos no documento de área³
B4	<ul style="list-style-type: none"> ISSN Ter no mínimo 2 edições por ano Índice de atraso no máximo igual a 0,5 2 ou mais anos de existência
B5	<ul style="list-style-type: none"> ISSN Ter no mínimo 2 edições/ano No máximo um ano de atraso
C	<ul style="list-style-type: none"> Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado foram classificados como C

Notas: 2 Sage, Elsevier, Emerald, Springer, Inderscience, Pergamo, Wiley, Routledge e Taylor e Francis. 3 Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP, IBSS – indexações confirmadas.

Uma observação importante aos autores é que o Qualis, ainda que seja bastante completo, não contempla todos os periódicos e pode efetivamente haver periódicos bons que não são incluídos no Qualis. Isso pode ocorrer, por exemplo, se os professores brasileiros ligados a programas stricto sensu não publicaram nesses periódicos. Ou seja, o Qualis é importante como orientador, mas não precisa ser usado como única referência. Os pesquisadores mais experientes, ou para os trabalhos de melhor qualidade, que pensem em publicar internacionalmente, provavelmente podem considerar os fatores de impacto da base JCR e o índice H da base Scopus. Estes são dois critérios mais amplamente usados que os expressos no Qualis, embora o Qualis também os utilize na construção dos estratos.

Todavia, vale mencionar que existem outros indicadores e conceitos para ranquear revistas. Esses rankings são relevantes como orientadores para pesquisadores, estudantes, escolas, agências de fomento, reguladores e *policymakers* em suas tomadas de decisões que envolvam a compreensão de qualidade

dos periódicos da área (Ferreira, 2015a). Dentre eles, destacam-se, por exemplo, o britânico ABS (*Association of Business Schools*) Guide que oferece uma lista de estratos para os principais periódicos das subáreas temáticas da Administração; ou ainda o Top 50 do Financial Times, que aponta uma seleta lista dos 50 periódicos mais relevantes da área conforme pesquisa com as principais escolas de negócios.

Por outro lado, há ótimos periódicos e com alto fator de impacto, mas que por não serem da disciplina podem ser colocados em um estrato Qualis mais baixo, ainda que internacionalmente tenham ótimo prestígio. Um exemplo é o *Scientometrics* que publica, por exemplo, estudos bibliométricos (um tipo de estudo que temos visto muito na academia Brasileira) e que tendo um fator de impacto superior a 2 não entra no estrato Qualis A1.

Ter publicações nos estratos A1 e A2 fortalecem os programas e os pesquisadores. Embora ter maior quantidade de publicações nos estratos A1 e A2 não tenha garantido o crescimento da área em termos de conceito CAPES (Maccari & Nishimura, 2014), hoje a

necessidade de publicar artigos A1 e A2 é uma exigência da coordenação de área na CAPES.

Fator de Impacto e Índice H

Os periódicos que fazem parte da base ISI (*Institute for Scientific Information*), que usam o fator de impacto da JCR – *Journal Citation Report*, e na base Scopus, que usa o índice H, são classificados na lista Qualis entre A1 e B1. Nestas duas bases, em conjunto com os periódicos nacionais de maior qualidade, estão os artigos que passaram por maiores exigências de qualidade no processo editorial e de avaliação pelos pares. Pelo menos é esta a convicção generalizada que os periódicos de maior impacto são também os que impõem maior nível de exigência para publicação.

O índice H válido para a classificação de periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo é aquele atribuído para os periódicos indexados na base Scopus, da Elsevier. É uma base relativamente recente (desde 2004), mas que tem maior quantidade de periódicos, livros e alguns eventos indexados que outras bases concorrentes (em especial, o Web of Science). Em essência, esse índice H para periódicos relaciona a quantidade de artigos com suas respectivas quantidades de citações pelos periódicos indexados na base. Em outras palavras, ele é o resultado: n artigos tiveram n citações no período de análise. Por isso, o índice H é sempre um número inteiro. Ele não tem um denominador que divida essas citações pela quantidade de artigos publicados pelo periódico no período de análise. Todavia, por outro lado, esse valor é menos suscetível a ser alavancado por um ou poucos artigos do periódico que se destacam em citações. Isto é, seu valor não tem qualquer ponderação pela quantidade de artigos publicados pela revista. As informações referentes ao índice H, indexação da Scopus, evolução ao longo do tempo e outras informações sobre os periódicos dessa base podem ser encontradas no site: <http://www.scimagojr.com>.

Por sua vez, o JCR é um indicador que uma revista recebe relativo à média citação que um artigo seu recebe na base Web of Science da Thomson Reuters. O cálculo desse indicador faz uma relação entre a quantidade de citações recebidas no período de análise e a quantidade de artigos publicados pelo periódico. Por isso, esse indicador costuma ser um número fracionado e que pondera a capacidade de citação por artigo. A disponibilidade dessa informação é restrita e caso não se tenha acesso ao Web of Science, a recomendação é checar se a revista tem JCR no seu próprio website (geralmente elas divulgam essa informação). A Scopus tem um indicador semelhante ao JCR que é o SJR (*Scimago Journal Report*), mas que atualmente não é utilizado para determinar o Qualis dos periódicos em Administração.

Independentemente da forma de cálculo dos indicadores, e dos prós e contras que encerram, a

exigência de qualidade dos artigos provavelmente será maior, o tempo para revisão até a publicação tende a ser maior e as taxas de rejeição serão mais altas. Em alguns casos as taxas de rejeição ascendem a uns impressionantes 90% ou mais.

Escopo do periódico

Um aspecto muito importante é que o escopo do periódico esteja ajustado ao tópico do artigo, ou vice-versa. Na realidade, um dos problemas de rejeição pelos editores tem sido a submissão de artigos fora do escopo da RIAE/IJSM. Este problema é mais reduzido na revista Podium que tem foco em esportes, turismo e lazer, mas indistinto desde que seja na área de Administração. As conversas informais com outros editores de outros periódicos revelam-nos que a falta de ajustamento das submissões ao escopo do periódico é mais comum do que poderíamos supor.

A RIAE/IJSM tem como temas de interesse artigos dedicados a estratégia: perspectivas e aspectos teóricos da estratégia; estratégia e desempenho; liderança e governança estratégica; formulação e implementação da estratégia; estratégia corporativa; perspectivas organizacionais e sociológicas da estratégia; estratégia e cooperação; estratégia e inovação; estratégia e negócios internacionais; estratégia e empreendedorismo; estratégia e marketing. Mesmo com estes temas apresentados no seu sítio de internet, outros trabalhos em temas transversais à estratégia são bem-vindos, como a estratégia na sustentabilidade, na administração pública ou agronegócios, em saúde, esportes e negócios internacionais, por exemplo. Mas, artigos que tratam temáticas fora desta abrangência muito provavelmente saem fora do escopo da RIAE/IJSM.

Os periódicos também variam considerando os tipos de trabalhos. A RIAE/IJSM tem cinco tipos de trabalhos: comentários editoriais, artigos, notas de pesquisa, perspectivas e resenhas bibliográficas. Temos os tradicionais artigos científicos que se mantêm como a parte central da revista. Os comentários editoriais, como este, que são de autoria exclusiva dos editores da revista e de membros convidados do conselho editorial, e que usualmente têm como objetivo fundamental auxiliar aos autores e leitores na compreensão de diversos aspectos ligados à pesquisa científica, à publicação de artigos e aos temas ligados à estratégia, num discurso orientador para auxiliar os pesquisadores – talvez mais fundamentalmente os menos experientes – na produção acadêmica e orientação de seus artigos. A RIAE/IJSM também passou a incluir resenhas bibliográficas. Estas são especialmente relevantes para apresentar livros clássicos ou novos, mas sempre relevantes para o estudo da estratégia. Antevemos que estas resenhas sejam particularmente úteis para os alunos de mestrado e doutorado. Outro tipo de trabalho são os relatos técnicos ou artigos tecnológicos. Os artigos tecnológicos são trabalhos feitos com propósitos profissionais, porém com o rigor de uma

pesquisa científica (sugerimos a leitura de Biancolino, Kniess, Maccari & Rabechini Jr (2012)). Finalmente, na seção de perspectivas, buscamos desenvolvimentos de perspectivas futuras e novos estudos de estratégia, principalmente por trabalhos conceituais, revisões de temas e teorias, que podem incluir estudos bibliométricos, desde que não sejam somente descritivos.

Van Teijlingen & Hundley (2002) argumentaram um dos erros dos autores mais jovens é começar a escrever o artigo antes de selecionar o periódico. No entanto, é relativamente difícil começar a escrever diretamente com foco em um periódico, pois uma parte significativa das pesquisas se origina de dissertações e teses. Elas não são originalmente realizadas sob orientação de uma posterior submissão. Uma sugestão, é que os autores procurem reescrever, muito mais que fazer somente um recorte de suas dissertações e teses, e adaptar a formatação ao periódico selecionado.

A qualidade do artigo

Como começamos por afirmar, é necessário ajustar a escolha do periódico à qualidade do trabalho realizado. Embora a qualidade de uma pesquisa precise ser avaliada em relação ao seu objetivo, a contribuição teórica e a própria execução da pesquisa, além de todos

os detalhes que conhecemos bem, na impossibilidade de fazê-lo caso a caso, utilizamos alguns indicadores. Um indicador é a “qualidade” do periódico (seja esta mensurada pelo estrato Qualis, o índice H ou o fator de impacto JCR). Outro é o número de citações que ele tem. Como afirmou Pereira (2011, p. 195), a qualidade da pesquisa pode ser medida “pela utilização dos artigos pelos profissionais da área”.

Avaliar a qualidade do artigo em relação à classificação do periódico não é uma tarefa fácil, pois exige autocrítica e experiência. Sendo assim, sobretudo aos pesquisadores menos experientes se sugere que além da submissão aos congressos, a importância de debater e discutir a sua pesquisa com pesquisadores mais experientes, ou o orientador, se for o caso. Como dica, vamos usar uma pesquisa recente sobre os problemas principais nos periódicos nacionais.

No trabalho de Ferreira e Falaster (2015), intitulado “Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração”, os autores, a partir de pesquisa com editores de periódicos brasileiros, examinaram os principais problemas dos artigos submetidos em periódicos brasileiros de A2 até os estratos inferiores. Vamos sugerir uma forma de avaliar como o artigo está a partir destes problemas (Tabela 2), mesmo considerando que os periódicos e a qualidade da pesquisa tendam a evoluir.

Tabela 2 – Principais problemas encontrados nos artigos

Seção do artigo	A2	B1	B2	B3	B4, B5, C
- Título					
- Resumo					
- Introdução					
- Revisão de literatura	3		3	3	
- Desenvolvimento conceitual e hipóteses/proposições	1	2	3	2	2
- Método	3	2	1	3	1
- Resultados	3	3	2	3	3
- Discussão	2	1	2	1	
- Conclusão					

Fonte: Adaptado de Ferreira & Falaster (2015).

Embora o que se espera é que o artigo esteja perfeito, podem verificar que os problemas identificados têm pelo menos alguma variação em função da classificação do periódico. No entanto, as diferenças não são tão substanciais como poderíamos pensar o que significa que as falhas identificadas tendem a ser bastante uniformes. Há efetivas dificuldades entre os nossos pesquisadores, e pensamos que mais provavelmente entre os mais jovens, nas diversas partes que compõem o trabalho científico. Ainda assim, vale a pena uma observação do estudo de Ferreira e Falaster (2015) e, considerando cada seção do artigo, onde os editores apontam as maiores falhas.

Na revisão de literatura, os periódicos de maior impacto (A2, B1 e B2) consideram a inexistência de linha teórica definida e não utilizar referências fundamentais, além do texto pouco claro. Nos periódicos B3, adicionam a não utilização de literatura estrangeira. Nos de menor impacto a qualidade do texto.

O desenvolvimento conceitual para argumentação de hipóteses ou proposições, quando existente, apresenta problemas de formulação e argumentação de hipóteses praticamente em todos os periódicos.

O método é uma seção estruturada, principalmente nos estudos quantitativos, e deveria apresentar menos problemas. Nos estudos quantitativos os problemas parecem ser generalizados em todos os periódicos: informação insuficiente sobre os dados; amostra com viés e baixa representatividade; dimensão da amostra; qualidade dos dados; explicação insuficiente das variáveis; falta de variáveis de controle; e tratamento dos dados. Nos estudos qualitativos pode ser um pouco mais complexo, mas, ainda assim, é algo que deveria ser menos problemático. Nos estudos qualitativos, os principais problemas são a não descrição adequada dos procedimentos metodológicos e não estar evidente a triangulação de dados.

Na seção de resultados os editores reclamam principalmente do tratamento superficial ou inadequado dos dados, e da falta de clareza na sua apresentação.

Na discussão e conclusão, os periódicos de maior impacto ressaltam problemas específicos e alguns comuns com os demais periódicos. Especificamente, os periódicos de maior impacto (em estratos Qualis mais altos) apontam a apresentação de resultados na discussão e o fato de não haver conclusão. Genericamente, os editores comentam a falta de atenção com as contribuições para a teoria, não deixar clara a contribuição ou a não existência de contribuição teórica, e não conversar com o referencial teórico.

Dicas práticas para a seleção dos periódicos

Oferecer algumas dicas para a escolha do periódico não é tarefa simples mas tentamos aqui estabelecer pelo menos algumas linhas gerais que pode considerar. Primeiro, o pesquisador deve tentar mapear os periódicos de interesse para publicação. Isto envolve conhecer bem o panorama existente, ou seja, quais os periódicos que publicam artigos na sua área de pesquisa. Uma forma simples é olhar as referências dos seus trabalhos e certamente notará que alguns periódicos surgem mais frequentemente, sinalizando que esses periódicos têm um escopo adequado. Também pode ter um conhecimento mais amplo fazendo um mapeamento dos periódicos e das principais editoras analisando as bases ISI Web of Science e Scopus.

Segundo, procure entender o que significam os indicadores existentes nos quais se baseiam os rankings dos periódicos e em especial o fator de impacto da JCR e o Índice H da Scopus. Estude os indicadores de impacto dos periódicos de seu interesse. Observe não apenas o valor absoluto de um indicador mas, também, a sua evolução recente. Isso ajudará a entender se o periódico está num desenvolvimento crescente e se tem estrutura para se manter num alto nível de impacto.

Atualmente, conforme conhecemos melhor as práticas nacionais e internacionais, podemos sugerir com convicção para evitar os periódicos considerados

predatórios. Há listagens disponibilizadas na internet sobre quais são estes periódicos. Usualmente são periódicos que cobram para publicação. Mas, a realidade é que não vale a pena o esforço de realizar um estudo e conseguir uma publicação num periódico cuja legitimidade pode ser alvo de contestação pelos pares. Ainda que a lista mais conhecidas de periódicos e editoras predatórias tenha sido descontinuada (a relação de Jeffrey Beall), vale a pena conferir se o periódico preza pelo trabalho científico e se questões financeiras não se sobrepõem aos critérios científicos de seleção de manuscritos.

Faça você a sua escolha. Há algumas ferramentas interessantes que propõem aos pesquisadores escolher o periódico. É um exercício interessante observar as recomendações dessas ferramentas, mas o critério deve ser sempre o de conseguir a melhor publicação ajustada a audiência com quem quer conversar e essa escolha só o pesquisador a pode efetivamente fazer. Confira a linha editorial do periódico e compreenda o perfil de publicação.

Se estiverem disponíveis na página do periódico ou em algum editorial, analise algumas informações podem ajudar a compreender o fluxo editorial do periódico. Referimos indicadores como o número de artigos submetidos, rejeitados e publicados, a fila de artigos no prelo (torna-se mais comum os periódicos disponibilizarem os artigos já aceitos no formato *ahead of print*), e o tempo médio do processo.

Acompanhe as chamadas de números especiais. Em alguns casos os números especiais ajustam-se muito bem ao foco dos artigos. Noutros casos é possível que a probabilidade de aprovação do artigo seja superior por haver menos competição – vai depender do tema da chamada. Algumas das grandes editoras centralizam as chamadas em páginas da internet. Outro local potencialmente interessante para se buscar chamadas de trabalhos em temáticas específicas é nos *websites* de divisões acadêmicas. Ainda, esteja atento aos seus e-mails. Diariamente você pode estar recebendo e-mails com “*call for papers*” temáticos.

Uma preocupação dos editores dos periódicos é a sua internacionalização, como veículo para elevar as citações e visibilidade. Neste contexto, alguns editores (por exemplo, de revistas nacionais) podem valorizar aspectos como o artigo estar redigido em língua inglesa ou terem coautores com afiliação estrangeira. Também para os pesquisadores estes dois aspectos são importantes porque um artigo em língua inglesa pode ser lido e citado por uma comunidade muito mais alargada e desenvolver pesquisa com colegas estrangeiros é sempre um aspecto positivo a valorizar.

Muitas vezes a pesquisa em Administração é interdisciplinar e pode ser publicada em periódicos de outras áreas do conhecimento. Na atual regra da área, quando isso ocorre, o periódico cai um estrato na sua classificação. O pesquisador deve estar ciente disso e verificar se uma publicação em periódico de outra área

pode lhe trazer benefícios na divulgação de seu trabalho.

Os pesquisadores devem usar periódicos como meios de conversar com seus pares e divulgar suas pesquisas. Se o estudo tem qualidade e é relevante, espera-se que ele possa ser publicado num periódico que dê justo valor e exposição ao trabalho, esforço e proposta do pesquisador. Devemos, portanto, focar nossas discussões em como nossas pesquisas podem ser produtivas, de forma que a publicação é apenas um meio para que se consiga avançar em teorias e em aplicações. Essa parece ser uma discussão mais adequada do que a do produtivismo, no qual a publicação é a finalidade da pesquisa por si só.

NOTAS FINAIS

A escolha do periódico onde submeter o artigo não é uma decisão independente de outros fatores. Assim, importa entender quais os objetivos com o artigo e com a publicação. Podemos ser tentados a afirmar que o objetivo da publicação é maximizar os pontos Qualis provenientes da publicação. No entanto, dependendo de, por exemplo, o momento na carreira, o pesquisador pode preferir um periódico num estrato Qualis mais baixo, mas cujo escopo editorial proporcione entrar numa arena de discussões da sua área específica de interesse. Por exemplo, as pesquisas sobre publicação, rejeição, coautorias e etc. são difíceis de publicar em periódicos generalistas em Administração porque nestes os editores e revisores buscam identificar a contribuição para a teoria. Embora relevante para a comunidade, importa nestes casos identificar periódicos onde os artigos sejam publicáveis. Noutros casos os periódicos podem ter menor classificação Qualis, mas ainda assim terem alto prestígio. Neste caso, o pesquisador busca publicar em revistas renomadas e respeitadas independentemente da sua pontuação Qualis. Mas, não podemos esquecer as pressões institucionais para a publicação que, embora estejam mudando, ainda são fortemente quantitativas – isto é publicar em volume.

Mesmo com todo o cuidado na condução da pesquisa e na escrita dos artigos, a escolha do periódico adequado para submissão traz alguns desafios e pode ser também decisivo para a aceitação do artigo. O artigo pode ser rejeitado diretamente pelo editor se não estiver adequado ao escopo do periódico (Clark, Floyd & Wright, 2006), ou mesmo se não cumprir as suas regras de formatação. Na RIAE, por exemplo, dois terços dos artigos são usualmente rejeitados diretamente pelos editores. As rejeições em *desk review* não se devem necessariamente e exclusivamente a questões de forma já que uma parte substancial das submissões é rejeitada por não serem ajustadas ao escopo da RIAE/IJSM. Uma nota final para notar que este comentário editorial foi especial ao ser escrito a

três mãos e neste caso com a colaboração do Professor Júlio Carneiro da Cunha, Editor da revista *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*. Com esta nota final o nosso agradecimento pela colaboração.

REFERÊNCIAS

- Biancolino, C., Kniess, C., Maccari, E., & Jr., R. (2012). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão e Projetos*, 3(2), 294-307.
- CAPES. (2016). *Considerações sobre o Qualis Periódicos. Administração, Ciências Contábeis e Turismo*. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_27_2016_08_19_ADMINISTRA%C3%87%C3%83O.pdf Acesso em: 25 Mar. 2017.
- Clark, T, Floyd, S. & Wright, M. (2006). On the review process and journal development. *Journal of Management Studies*, 43(3), 655-664.
- Ferreira, M. (2015a). Periódicos e ranking de periódicos em Administração. *Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 1-16.
- Ferreira, M. (2015b). *Pesquisa em administração e ciências sociais*. Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC.
- Ferreira, M. & Falaster, C. (2016). Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433.
- Maccari, E. , & Nishimura, A. (2014). Povoamento dos estratos conceitos 6 e 7 no sistema de avaliação da CAPES pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nas avaliações trienais 2010 e 2013. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 20(3), 601-624.
- Pereira, M. (2011). *Artigos científicos: Como redigir, avaliar e publicar*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara-Koogan.
- Serra, F., Fiates, G. & Ferreira, M. (2008). Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão dos editores e revisores internacionais. *Revista de Administração Mackenzie – RAM*, 9(4), 32-55.
- Van Teijlingen, E. & Hundley, V. (2002). Getting your paper to the right journal: A case study of an academic paper. *Journal of Advanced Nursing*, 37(6), 506-511.